

## A INSTABILIDADE DA PAUTA PRETÔNICA NA AQUISIÇÃO FONOLÓGICA

Graziela Pigatto Bohn<sup>1</sup>

**RESUMO:** A posição pretônica no Português Brasileiro é o locus de instabilidade ao ser afetada por processos fonológicos, incluindo harmonia vocálica de altura, através da qual /e, o/ opcionalmente assimilam a altura de /i/ ou /u/ quando em sílabas adjacentes (BISOL, 1981). Entretanto, estudos sugerem que os alçamentos de /e/ e /o/ ocorrem por diferentes motivos: enquanto que o alçamento de /e/ resulta exclusivamente de uma assimilação fonológica, o alçamento de /o/ é altamente condicionado pelo contexto fonológico circundante e pode até dispensar da presença de uma vogal alta (YACOVENCO, 1993; VIEGAS, 2001; CALLOU et al, 2002). O presente estudo compara a aquisição das vogais médias em posição tônica e pretônica com base em Matzenauer (2009) e Miranda (2013), de acordo com os quais as crianças são sensíveis à instabilidade de /e/ e /o/ quando em posição pretônica. Examina-se também as produções de /e/ e /o/ alçados a [i] e [u] por harmonia vocálica e relaciona-se tais produções à aquisição da pauta pretônica. Os resultados mostram que o /e/ pretônico é adquirido mais tardiamente do que o /e/ônico. Além disso vê-se que as produções desviantes da pretônica /e/ chegam ao fim uma vez que produções desviantes de harmonia vocálica também cessam, sugerindo que a aquisição dessa vogal em posição pretônica está relacionada com a aquisição de uma regra fonológica a qual a afeta. Quanto à labial /o/, os resultados mostram que essa vogal é adquirida simultaneamente em posição tônica e pretônica. Vê-se também que as flutuações de /o/ persistem mesmo após a regra da harmonia vocálica ter sido adquirida, afetando estritamente formas em que /o/ faz vizinhança com consoantes labiais ou velares.

**PALAVRAS-CHAVE:** aquisição fonológica, harmonia vocálica, vogais pretônicas

**ABSTRACT:** The pretonic position in Brazilian Portuguese is the locus of instability for being affected by phonological processes, including vowel harmony of height (VH) by which /e, o/ optionally assimilate to [high] when either /i, u/ are in the immediately following syllable (BISOL, 1981). However, studies suggest that /e/ and /o/ raisings occur for different reasons: while /e/ raising results solely from phonological assimilation, /o/ raising is also highly conditioned by surrounding velar and labial consonants and may even dispense with the presence of a high vowel (YACOVENCO, 1993; VIEGAS, 2001; CALLOU et al, 2002). This study compares the acquisition of vowels in tonic and pre-tonic positions based on Matzenauer (2009) Miranda (2013) according to which children are sensitive to the instability of pre-tonic vowels in BP. It also investigates the acquisition of pre-tonic raising and verifies its effects on the acquisition of pre-tonic vowels. Finally, it examines whether the children's productions of /e/ and /o/ in pre-tonic position can shed light on the difference between /e/ and /o/ raising. The results for /e/ show that this vowel in pre-tonic position is acquired later than its counterpart in tonic position. We have also noticed that deviant productions of pre-tonic /e/ come to an end once the conditions that govern VH in BP are mastered, suggesting that its acquisition is correlated with the acquisition of a phonological rule by which it is affected. As for tonic and pre-tonic /o/, results show that they are acquired simultaneously. We have also seen that overgeneralizations of /o/ raising persist even after vowel harmony is mastered, affecting strictly forms with labial or velar consonants.

**KEYWORDS:** phonological acquisition, vowel harmony, pretonic vowels

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Semiótica e Linguística Geral da Universidade de São Paulo – USP. Docente da Universidade Católica de Santos. Bolsista CAPES/PDSE na Universidade de Toronto, Canadá. [grazielabohn@gmail.com](mailto:grazielabohn@gmail.com)

## 1. O sistema vocálico do português brasileiro

O sistema vocálico tônico do Português Brasileiro, doravante PB, é composto de sete vogais: a vogal baixa /a/, as médias baixas /ɛ, ɔ/, as médias /e, o/ e as altas /i, u/. Esse sistema passa por uma neutralização de altura entre as médias e médias baixas em posição pretônica resultando em um sistema de cinco vogais, conforme exemplos em (1) abaixo:

(1)

		<b>Posição tônica</b>		<b>Posição Pretônica</b>
a.	/i/	l/i/ngua		/i/ l/i/n'guagem
b.	/e/	an/e/mico	}	/e/ an/e/'mia
c.	/ɛ/	f/ɛ/re		f/e/'rida
d.	/a/	m/a/ta	}	/a/ m/a/ta'gal
e.	/ɔ/	b/ɔ/ta		/o/ b/o/'tina
f.	/o/	g/o/rdo		g/o/r'dura
g.	/u/	m/u/sica		/u/ m/u/si'cal

Além da neutralização entre as médias, a posição pretônica também é alvo de harmonia vocálica pela qual as médias /e/ e /o/ opcionalmente assimilam o traço de altura de /i/ e /u/ em sílaba subsequente. Portanto, as pretônicas de (1b, c) e (1e, f) nos exemplos acima podem ainda harmonizar e alçar a [i] e [u]:

(2)

a.	a[e]mia	~	an[i]mia
b.	f[e]rida	~	f[i]rida
c.	b[o]tina	~	b[u]tina
d.	g[o]rdura	~	g[u]rdura

Por se tratar de uma regra variável, inúmeros estudos já se lançaram a determinar quais condições mais favorecem tal harmonização. Dentre essas condições, destaca-se o contexto fonológico que circunda a vogal alvo, exercendo uma motivação fonética ao alçamento. Observa-se, por exemplo, que as coronais exercem papel insignificante enquanto que as velares e palatais tendem a favorecer a harmonia vocálica (BISOL, 1981; SCHWINDT, 1995; CASAGRANDE, 2004). De acordo com Bisol (op. cit), a motivação se justifica pelo fato de as velares e as palatais serem consoantes de articulação alta, apresentando, portanto, semelhança com a vogal alta:

(3)

a.	[ko]rtiço	~	[ku]rtiço
b.	[ge]rrilha	~	[gi]rrilha
c.	[je]fia	~	[ji]fia
d.	[jo]riço	~	[ju]riço

O contexto labial também é tido como altamente favorecedor, mas em especial à harmonia de /o/. Para Bisol, a labialidade é um traço das vogais posteriores /o, u/

que gradualmente se acentua à medida que a vogal se torna mais alta. Sendo assim, a posterior /u/ caracteriza-se por ser mais alta do que sua contraparte /o/, e essa comunhão de labialidade faz com que consoantes labiais favoreçam a harmonização:

- (4)
- |    |           |   |           |
|----|-----------|---|-----------|
| a. | [mo]bília | ~ | [mu]bília |
| b. | [for]tuna | ~ | [fur]tuna |
| c. | [bo]nito  | ~ | [bu]nito  |
| d. | [vo]lume  | ~ | [vu]lume  |

Alguns estudos (YACOVENCO, 1993; VIEGAS, 2001; CALLOU et al, 2002, por exemplo) argumentam, entretanto, que o processo de elevação das vogais médias pretônicas /e, o/ obedece a fatores diferentes e, por isso, deve-se diferenciar as condições que motivam o alçamento de /e/ daqueles que motivam o alçamento de /o/. Para esses autores, é crucial primeiramente determinar se a elevação de /e/ e /o/ resulta de um mesmo processo - harmonização vocálica - ou dois processos distintos: um de natureza fonológica, harmonização vocálica que envolve basicamente o espriamento de altura, e outro de natureza fonética determinado unicamente pela configuração acústica das consoantes adjacentes. Isso porque /e/ e /o/ apresentam comportamentos diferentes diante da regra: enquanto que para /e/ a presença de uma vogal alta é essencial para seu alçamento, para /o/ o alçamento pode resultar unicamente da presença de uma consoante favorecedora, dispensando a presença de vogais altas. Nos exemplos em (5) abaixo, pode-se ver tal diferença. Em (5a-b) observa-se a elevação de /o/ à [u] quando circundando por labial e em (5c) por velar, mesmo sem a presença de uma vogal alta em sílaba adjacente. Já em (5d-f), tem-se a elevação nos mesmos contextos fonológicos, labial e velar circundante, em comunhão com a vogal alta. Quanto à pretônica /e/, observa-se em (6a-c) que, sem a presença de uma vogal alta, o alçamento à [i] não ocorre. Mas quando seguida de vogal alta, seja ela /i/ ou /u/, /e/ passa a ser suscetível ao alçamento (6d-f):

- (5)
- |    |           |   |           |
|----|-----------|---|-----------|
| a. | [mo]leque | ~ | [mu]leque |
| b. | [fo]gão   | ~ | [fu]gão   |
| c. | [ko]légio | ~ | [ku]legio |
| d. | [mo]lusco | ~ | [mu]lusco |
| e. | [for]miga | ~ | [fur]miga |
| f. | [ko]lório | ~ | [ku]lório |
- 
- (6)
- |    |            |   |             |
|----|------------|---|-------------|
| a. | [ke]brado  | ~ | *[ki]brado  |
| b. | [ge]rreira | ~ | *[gi]rreira |
| c. | [me]cânico | ~ | *[mi]cânico |
| d. | [ke]rida   | ~ | [ki]rida    |
| e. | [ge]rrilha | ~ | [gi]rrilha  |
| f. | [me]nino   | ~ | [mi]nino    |

Essas evidências levam, de fato, a pensar que se trata de duas regras distintas: /e/ sendo afetado por uma assimilação fonológica de traço alto e /o/ por uma assimilação fonética resultante das consoantes que o cercam.

Considerando-se que a pauta pretônica é afetada por alçamento e harmonia vocálica, espera-se nesse estudo analisar como a instabilidade desse sub-sistema é refletida na aquisição fonológica. Além disso, outro objetivo desse estudo é investigar se a aquisição de /e/ e /o/ em posição pretônica pode dar pistas acerca das diferentes motivações que os levam a alçar.

## 2. Aquisição das vogais do PB

Dos estudos que tratam da aquisição do sistema vocálico do PB destaca-se aqui o de Rangel (2002), Matzenauer & Miranda (2009), Matzenauer (2009) e Miranda (2013). O primeiro, fazendo uso da Geometria de Traços (CLEMENTS; HUME, 1995), propõe que a criança constrói os segmentos vocálicos em etapas, adquirindo linhas de associação responsáveis por traços de ponto de V e de abertura. Ao fazer uso de dados transversais de 72 crianças e dados longitudinais de 3 crianças durante o período de 1;1 à 1;11 (ano;mês), Rangel conclui que, para essas crianças, o sistema já esteja totalmente adquirido em 1;8. Em sua análise, a autora classifica as vogais produzidas pelas crianças de acordo com a posição silábica (pretônica, tônica e postônica) a fim de verificar se há influência do acento recebido pela vogal na aquisição do sistema. Com essa informação, Rangel observa que as posições átonas são as mais suscetíveis à não-realização durante a aquisição, enquanto que a sílaba forte é a mais preservada. Por exemplo, de acordo com os resultados da autora, a vogal /i/ é produzida 75.38% em sílaba tônica, 19.29% em sílaba pretônica e 5.33% em sílaba pós-tônica. Quanto às médias, Rangel observa que há mais produções de /e/ e /o/ em sílaba tônica do que em sílabas átonas:

(7)		Pre-tônica	Tônica	Pós-tônica
	/e/	25.70%	71.20%	3.06%
	/o/	25.80%	62.20%	12%

Entretanto, apesar de a autora classificar as vogais de acordo com a tonicidade, a distinção entre aquisição de vogais tônicas e átonas não foi levada em conta na análise. Ao computar todas as produções das vogais sem essa distinção, Rangel propõe a seguinte ordem na aquisição das vogais do PB:

$$(8) \quad /a, i, u/ > /e, o/ > /ɔ/ > /ɛ/$$

Através de um releitura dos dados de Rangel, Matzenauer e Miranda (2009) propõem a mesma ordem de aquisição com a diferença de que as vogais /ɛ/ e /ɔ/ devem entrar no sistema ao mesmo tempo, defendendo, portanto, a existência de três estágios no processo. No primeiro estágio a criança adquire /a, i, u/; no segundo estágio, as médias /e, o/; e no terceiro e último estágio, as médias-baixas /ɛ, ɔ/.

$$(9) \quad /a, i, u/ > /e, o/ > /ɔ, \epsilon/$$

Em um outro estudo específico para a aquisição das vogais pretônicas, Matzenauer (2009) observa que, nos sistemas fonológicos das crianças, as vogais médias pretônicas tendem a ser produzidas como altas de mesmo ponto de articulação (/e/ → [i] e /o/ → [u]) e só

se estabilizam nessa posição mais tardiamente do que na posição tônica. Para a autora, é o fato de as médias serem alvo de neutralização e processos fonológicos que faz com que sua aquisição seja retardada.

Miranda (2013) também realiza um estudo especificamente voltado para a aquisição das pretônicas com dados de uma criança adquirindo o PB. A autora parte de duas hipóteses: (i) os segmentos são armazenados nas representações lexicais independentemente da posição silábica que ocupam ou (ii) as crianças dispõem de um tratamento diferente às vogais a depender da tonicidade que recebem na palavra. Nos dados analisados, Miranda observa que a criança apresenta maior instabilidade na produção das pretônicas ao contrário da posição tônica. Nos exemplos abaixo, a autora apresenta as flutuações encontradas na produção das pretônicas que ora são produzidas como médias, ora como altas:

(10)	a.	[bo'ta] ~ [pu'ta]	"botar"	1;8
	b.	[o'bãw] ~ [bo'bãw] ~ [bu'bãw]	"lobão"	1;8
	c.	[si'de]	"CD"	2;0
	d.	[fi'jo]	"fechou"	2;4

O fato de Miranda não ter encontrado nos dados de V. nenhuma flutuação na posição tônica reforça a ideia de que a pauta pretônica é lugar de instabilidade para a criança, o que a leva a confirmar sua segunda hipótese. Isto é, a criança parece exibir comportamento diferenciado em relação às vogais dependendo da posição que elas ocupam no sistema.

### 3. Hipóteses e metodologia

Partindo dos estudos que argumentam a favor de uma distinção entre as condições que levam /e/ e /o/ a alçar - uma fonológica e outra fonética - e das análises de Matzenauer (2009) e Miranda (2013), segundo a qual as crianças são sensíveis às posições átonas e suas instabilidades no sistema, decidiu-se examinar a aquisição das vogais médias do PB e averiguar se há, de fato, diferenças entre o alçamento de /e/ e /o/ com base em evidências de aquisição fonológica. O presente estudo aventa, portanto, as seguintes hipóteses:

- (i) dado que para Matzenauer (2009) e Miranda (2013) as crianças são sensíveis às instabilidades do sistema, a hipótese desse estudo é a de que as pretônicas /e/ e /o/, por serem alvo de um processo fonológico, serão adquiridas mais tardiamente do que em posição tônica;
- (ii) entretanto, dado que para Yacovenco (1993), Viegas (2002) e Callou et al (2002), entre outros, o alçamento de /o/ à [u] não é resultado de um processo fonológico, ao contrário da pretônica /e/, acredita-se que o /o/ pretônico será adquirido mais precocemente do que o /e/ pretônico.

A fim de se averiguar as hipóteses acima, fez-se uso de dados longitudinais de três crianças, L., A. e E. expostas à variedade do PB de São Paulo. O corpus faz parte do banco de dados *A aquisição do ritmo em Português Brasileiro – Processos de Ancoragem* (SANTOS, 2005). Para cada criança fizeram parte do estudo quatro entrevistas mensais, de 30 minutos cada, gravadas em intervalos semanais no período de 1;4 e 2;11 (ano;mês), totalizando 80 entrevistas por sujeito. Cada criança contou com duas amostras: uma para a análise da

produção de vogais tônicas e outra para a análise da produção de vogais pretônicas. O número de dados para cada amostra está exposto no quadro abaixo:

Tabela 1: número de dados em cada amostra

	L.	A.	E.
Posição tônica	2.215	3.902	789
Posição pretônica	1.106	2.936	339

As tabelas abaixo apresentam o número de dados em cada amostra para as vogais médias apenas:

Tabela 2: número de dados para vogal /e/

	L.	A.	E.
Posição tônica	383	610	165
Posição pretônica	313	477	59

Tabela 3: número de dados para vogal /o/

<i>n</i>	L.	A.	E.
Posição tônica	314	553	82
Posição pretônica	192	686	75

Para constituição das amostras, levou-se em conta todas as produções das crianças, excluindo-se apenas as que não se assemelhavam a um item lexical da língua ou as compostas por ditongos. Para se determinar o momento em que cada vogal foi adquirida, fez-se uso da metodologia de Ingram (1981, 1986), segundo à qual somente *types fonéticos* são computados na amostra. No primeiro passo, faz-se um levantamento do inventário fonético de cada criança a partir dos quatro critérios listados abaixo:

(11) Critérios para a seleção de *types fonéticos* (cf. INGRAM, 1989):

- a. se um *type fonético* ocorre mais frequentemente que outro, será escolhido;
- b. se há três ou mais *types fonéticos*, selecione aquele que compartilha mais segmentos com os outros;
- c. se há somente dois *types fonéticos*, selecione aquele que não foi produzido corretamente;
- d. se nenhum dos critérios acima atender, selecione o primeiro *type fonético* produzido<sup>2</sup>:

<sup>2</sup> Apesar de ser um critério arbitrário, Ingram (op. cit) defende que esse critério estipula uma decisão que será aplicada consistentemente quando todos os outros critérios não forem atendidos.

Após constituição das amostras, denominada *léxico fonológico*, faz-se um levantamento do inventário fonético de cada criança classificando-se os sons produzidos em três categorias baseadas em frequência de uso: sons *marginais*, sons *em uso* e sons *frequentes*. Os critérios de frequência para essa classificação variam de acordo com o tamanho do *léxico fonológico* de cada amostra e foram primeiramente propostos para a aquisição de segmentos consonantais. Entretanto, uma vez que segmentos vocálicos tendem a ocorrer com mais frequência, Fee (1991), ao analisar a aquisição das vogais por crianças Húngaras, propõe valores mais rigorosos para os critérios de frequência e esses são também os valores adotados em nosso estudo:

Tabela 4: Critérios de frequência (FEE, op. cit, p. 351)

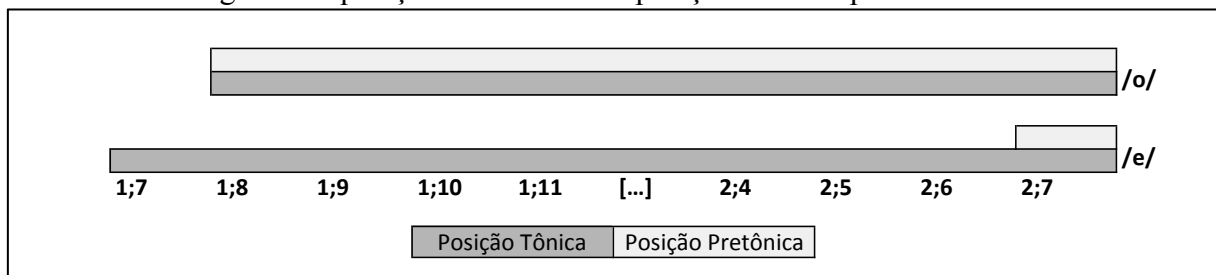
Número de <i>types fonéticos</i>	Marginal	Em Uso	Frequente
1 – 25	1	2, 3	4 ou mais
26 – 37	2	3, 4	5 ou mais
38 – 67	2	3 – 5	6 ou mais
68 - 87	3	4 – 6	7 ou mais
88 - 112	3	4 – 7	8 ou mais
113 ou mais	4	5 - 8	9 ou mais

Por exemplo, no quadro acima, em uma amostra com no máximo 25 *types fonéticos*, um som é considerado *marginal* se ocorre apenas uma vez, *em uso* se ocorre duas ou três vezes, e *frequente* se ocorre quatro ou mais vezes. E assim por diante. Um som também é considerado frequente se, na mesma faixa etária, ele estiver *em uso*, mas for também produzido como substituto para outro fonema ainda não adquirido.

## 5. Resultados e discussões

A Figura 1 abaixo apresenta os resultados obtidos para as vogais /e/ e /o/ na amostra de L. No que diz respeito à coronal, observa-se uma nítida diferença entre sua aquisição em posição tônica e pretônica: /e/ passa a ser produzida com frequência como [e] na posição tônica em 1;7 e na posição pretônica somente em 2;7. Por outro lado, para a labial /o/, as produções como [o] tornam-se frequentes nas posições tônica e pretônica simultaneamente em 1;8.<sup>3</sup>

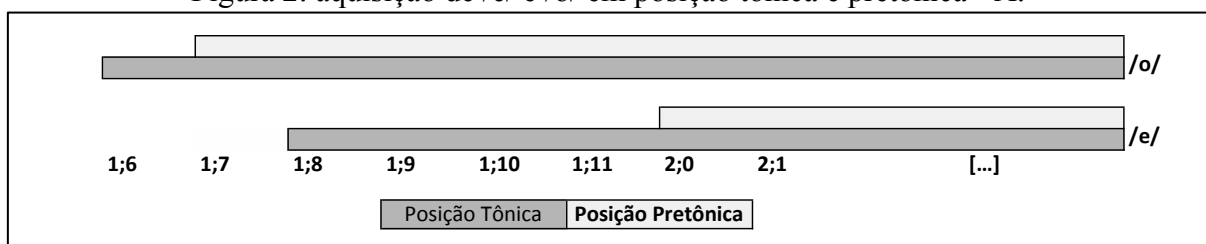
Figura 1: aquisição de /e/ e /o/ em posição tônica e pretônica - L.



<sup>3</sup> Exclui-se nas amostras de /e/ pretônico, bem como nas amostras de /o/ pretônico, todas as palavras cujas produções como [i] e [u] poderiam ser resultantes de algum processo fonológico da língua, tal com harmonia vocálica. Isso porque não há como dizer se a flutuação [e] ~ [i] e [o] ~ [u] nessas palavras é fruto da instabilidade no sistema da criança ou aplicação de uma regra fonológica da língua adulta.

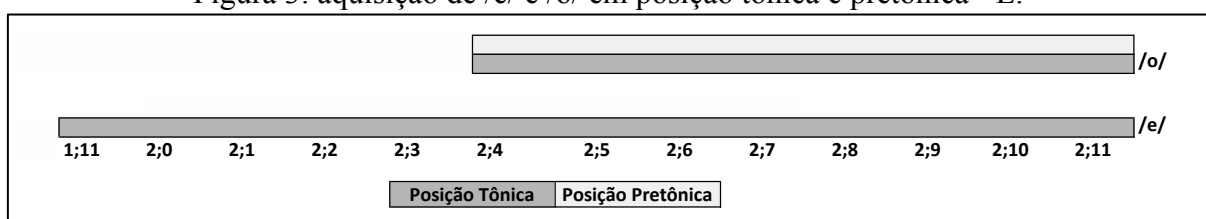
Na Figura 2, apresenta-se os resultados de A. Observa-se também aqui a diferença entre a aquisição do /e/ tônico e pretônico que ocorre em 1;8 e 2;0, respectivamente. A labial /o/, por sua vez, é adquirida em ambas posições silábicas com apenas um mês de diferença: 1;6 para o /o/ tônico e 1;7 para o /o/ pretônico.

Figura 2: aquisição de /e/ e /o/ em posição tônica e pretônica - A.



Por último tem-se os resultados de E. em cuja amostra vemos a aquisição de /e/ na pauta tônica em 1;11, enquanto que a produção da coronal em posição pretônica não é frequente até a última faixa etária analisada. Já para /o/, as posições tônica e pretônica tornam-se frequente ao mesmo tempo em 2;4.

Figura 3: aquisição de /e/ e /o/ em posição tônica e pretônica - E.



Vê-se, portanto, uma diferença na aquisição de /e/ em pautas tônica e pretônica na amostra das três crianças do estudo. A coronal em posição pretônica se estabiliza mais tardiamente do que em posição tônica, sugerindo que a instabilidade pode, de fato, estar afetando a aquisição vocálica. Ou seja, mesmo após estar sendo produzida frequentemente na pauta tônica, /e/ ainda apresenta flutuações na pauta pretônica:

(12)

a. [pi'zadu]	'pesado'	L. 1;11;09
b. [si'gej]	'cheguei'	L. 2;0;14
c. [pi'ga]	'pegar'	L. 2;5;13
d. [vi'melhu]	'vermelho'	L. 2;7;29
e. [pi'zadu]	'pesado'	A. 1;11;14
f. [fi'o]	'fechou'	A. 1;10;29
g. [ni'gösyu]	'negócio'	A. 1;10;22
h. [pia'dāw]	'peladão'	A. 2;00;07

Além disso, uma breve análise nas produções em que /e/ parece sofrer harmonia vocálica nos mostra que as super-generalizações da regra, tais como as listadas em (13) abaixo, cessam ao mesmo tempo em que se dá a aquisição do /e/ pretônico. Para L. as super-



generalizações de harmonia vocálica ocorrem de 1;9 à 2;7; e para A. elas ocorrem em 1;9 e 1;10.<sup>4</sup> Isso parece ser um indício de que a aquisição da vogal /e/ em posição pretônica está relacionada à aquisição de uma regra fonológica que a afeta:

(13)	a. [i.la.'t <sup>h</sup> i]	'gelatina'	L. 2;00;28
	b. [migu'lo]	'mergulhou'	L. 2;07;01
	c. [bi'ʒiɲo]	'beijinho'	L. 2;05;07
	d. [ko'kusa]	'bagunça'	A. 1;09;19
	e. [sugu'la]	'segurar'	A. 1;10;22

Em (13a) e (13b), apesar de o alvo ser a vogal média coronal, a assimilação nessas palavras não ocorre na língua adulta. Em (13c) a harmonia ocorre apesar de a fronteira morfológica entre a raiz e o sufixo *-inho* bloquear a assimilação na língua adulta. Em (13d) o alvo é a vogal baixa /a/ e em (13e) a harmonia entre /e/ e /u/ reflete um espraçamento total.

Já a vogal /o/ não apresenta diferença no tempo de aquisição quando em posições tônica e pretônica. Para L. e E., a aquisição de /o/ em ambas posições se dá ao mesmo tempo, enquanto que para A. há apenas a diferença de um mês. No entanto, após [o] ter se tornado frequente na posição pretônica, L., A. e E. ainda produzem super-generalizações de alçamento, mesmo quando /o/ não faz vizinhança com uma vogal alta. Observa-se, porém, que tais alçamentos ocorrem majoritariamente quando a vogal está circundada de consonantes velares ou labiais:

(14)	a. [bubo'leta]	'borboleta'	L.
2;07;01			
	b. [bu'ta]	'botar'	L.
2;04;02			
	c. [gu'tozu]	'gostoso'	
	L. 2;07;29		
	d. [ku'sa]	'coçar'	A.
1;10;12			
	e. [ku'aw]	'colar'	
	A. 2;03;06		
	f. [kuya'sãw]	'coração'	
	A. 2;05;22		
	g. [bu'ta]	'botar'	
	A. 2;08;22		
	h. [vu'vo]	'vovô'	
	E. 1;11;26		
	i. [pu'tuna]	'poltrona'	E.
2;01;27			
	j. [ku'pãw]	'colchão'	
	E. 2;08;11		

<sup>4</sup> E. não apresenta produções harmonizadas na amostra analisada.

Esses resultados parecem indicar que a aquisição de /o/ pretônico não está relacionada ao seu alçamento. Ou seja, uma vez que há ainda super-generalizações de alçamento em itens lexicais mesmo após /o/ pretônico ter se tornado frequente pode ser um indício de que o alçamento /o/ → [u] é, portanto, resultante de uma motivação fonética.

## 6. Considerações finais

Voltando às hipóteses do estudo, os resultados confirmam a sensibilidade da criança à instabilidade do sistema durante o processo de aquisição fonológica. Entretanto, uma vez que somente /e/ pretônico é adquirido mais tardiamente, pode-se pensar que somente a coronal é alvo de harmonia vocálica no PB e sua aquisição está relacionada à aquisição de um processo fonológico que a afeta. Durante essa trajetória, a criança apresentará flutuações na produção de /e/ pretônico, e, uma vez que a harmonia é adquirida, tais flutuações cessam. Já os resultados da pretônica /o/ parecem apontar para outro caminho. Uma vez que /o/ torna-se frequente em ambas posições ao mesmo tempo, pode-se pensar que essa vogal não passa por harmonia vocálica, e, por isso, não apresenta instabilidade. Além disso, ao se observar que seu alçamento persiste, mesmo após ter sido adquirido, pode-se aventar que a transição /o/ → [u] é fruto, sim, de uma motivação fonética e, por isso, a aquisição do /o/ pretônico independe da aquisição de um processo fonológico.

## REFERÊNCIAS

- CALLOU et al. A elevação das vogais pretônicas no português do Brasil: processo(s) de variação estável. *Letras de Hoje*, Porto Alegre: EDIPUCRS, v.37, n.1, p. 9-24, 2002.
- CASTRO, E. C. As pretônicas na variedade mineira de Juiz de Fora. 360 fls. 1990, Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ, 1990.
- FEE, E. J. Underspecification, Parameters, and the Acquisition of Vowels. 498 fls. 1991, Tese (Doutorado em Linguística), University of British Columbia, Vancouver, 1991
- INGRAM, D. *Procedures for the Phonological Analysis of Children's Language*. Baltimore: University Park Press, 1981.
- \_\_\_\_\_. Explanation and phonological remediation. In: INGRAM, D. *Child language teaching and therapy*, 2, Sage Publications, 1986, p. 1-29.
- \_\_\_\_\_. *First Language Acquisition: Method, Description, and Explanation*. Cambridge: CUP, 1989.
- MATZENAUER, C. L. Sobre as vogais médias pretônicas na aquisição do português brasileiro. *Organon*, Porto Alegre, Número 46, Janeiro-Junho, 2009, p. 71-108.
- MATZENAUER C. L.; A. R. Traços distintivos e a aquisição das vogais do PB. In: HORA, D. da. (org). *Vogais no ponto mais oriental das Américas*. João Pessoa: Idéia/UFPB, 2009, p. 45-63.
- MIRANDA, A. R. Insights sobre a representação das vogais prêtonicas no Português do Brasil: dados de desenvolvimento fonológico e de escrita inicial. *Organon*, v. 28, n.54, 2013, p. 83-100.
- RANGEL, G. A. *Aquisição do Sistema Vocálico do Português Brasileiro*. 170 fls., 2002, Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, PUCRS, Porto Alegre, 2002.
- SANTOS, R. S. *A Aquisição do Ritmo em Português Brasileiro*. Projeto USP, 2005.
- VIEGAS, M. C. (2001) O alçamento de vogais médias pretônicas e os itens lexicais. 281 fls., 2001, Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

\_\_\_\_\_. Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística. 231 fls., 1987. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1987.

YACOVENCO, L. C. As vogais médias pretônicas no falar culto carioca. 185 fls., 1993. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993.